

APRESENTAÇÃO

O que é experiência? É possível a experiência na escola? É possível pensar a escolarização, o processo educativo é a formação docente como experiência? Como podemos aproximar a ideia de experiência da educação formal contemporânea? Do que estamos falando quando falamos em experiência?

Apesar da aparente harmonia com que se apresentam os conceitos de experiência, podemos dizer que desde a época clássica esta noção tem suscitado controvérsia e debates. Nesta revista interessa-nos colaborar, ainda que de forma bastante modesta, com essa discussão. Mas, sobretudo, interessa-nos aproximarmo-nos mais da experiência relacionando-a ao campo educativo e, especialmente, à escola.

Não se trata, no entanto, de esperar que os artigos deem respostas aos nossos, até agora insolúveis, problemas educacionais. Afinal, sabemos que a educação não se resolve seguindo formulas genéricas prescritas. Propomos essa reflexão sobre a experiência não com a intenção de mostrar que tem razão, ou ainda, quem diz a verdade sobre ela, ao contrário, interessa-nos ver como esses diferentes e, até mesmo opostos discursos, se desdobram sobre o tema. Que perguntas esses textos nos suscitam? O que nos levam a pensar? O que conseguimos pensar a favor ou contra eles?

Experiência, educação, experimento, vontade de potência, poder, saber e subjetividade, narração e formação docente, minoridade, pesquisa-experiência, criança e aluno, escolarização, infância e documentação pedagógica, aprender e ensinar. Essas são algumas das temáticas que os textos que compõe esta revista, discutem, ampliando o espectro do conceito. Os artigos, a seguir apresentados, foram organizados para produzir o debate, desde a experiência, a partir das “impurezas do pensamento” que constitui o pensamento contemporâneo.

Jorge Larrosa, da Universidade de Barcelona, no texto de abertura, discute a questão da experiência, onde como ele mesmo declara, busca fazê-la soar diferente. Neste sentido ele apresenta o que denominou de *princípios* da experiência, incluindo no

artigo vários fragmentos de outros textos seus, a maioria deles já publicados no Brasil, onde discute a questão da experiência tentando aproximá-la do campo educativo. É um texto potente e desafiador.

Luciano Bedin da Costa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, discute em seu artigo aquilo que denominou de experiência-Nietzsche, utilizando para isso, como já sugere a expressão, a teorização nietzschiana.

Maximiliano Valerio López da Universidade Federal Fluminense analisa o conceito de experiência em Michel Foucault iniciando suas reflexões a partir da problematização da ideia de conceito. Apresenta as possíveis correlações do conceito de experiência foucaultiano com o saber, o poder e a subjetividade, bem como ao conceito de dispositivo e de experiência trágica.

Ana Paula Ennes de Miranda e Eto Nicanor Palhares Sá, ambos da Universidade Federal do Mato Grosso, tratam do abandono e a apropriação do conceito de experiência pelos discursos educacionais a partir de três grandes educadores: Froebel, Freinet e Dewey.

Dariane Carlesso e Elisete Medianeira Tomazetti da Universidade Federal de Santa Maria procuraram em seu texto estabelecer aproximações e relações entre o conceito de experiência na perspectiva de John Dewey e Jorge Larrosa.

Andrea Alliaud, da Universidade de Buenos Aires, descreve em seu artigo sobre a relação entre ensino, narração e formação docente. Defende que a narração da experiência pode contribuir para o rompimento da lógica da prescrição nas práticas docentes, podendo assim, talvez, propiciar a emergência de práticas mais criativas e produtivas.

Anelice Ribetto, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, propõe, como ela mesma menciona, um exercício de pensamento que percorra o campo da formação docente, buscando assim pensá-lo de outro modo, onde a formação possa ser experiência.

Susana Beatriz Fernandes, da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, relata o processo de pesquisa realizada com crianças, alunos\as dos anos iniciais do Ensino

Fundamental, sobre suas experiências de escolarização. Reflete sobre as contingências e singularidades do caminho investigativo, bem como sobre a ideia de pesquisa-experiência.

Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva, da UNIVATES, buscam articular o conceito de experiência, a partir das teorizações de Larrosa, com o de documentação pedagógica. A documentação pedagógica é hoje uma estratégia muito utilizada na educação infantil.

Na sessão Entrevista, apresentamos uma ‘conversa’ *on line* muito interessante realizada com Jorge Larrosa sobre escola, experiência e formação docente. As respostas do autor são surpreendentes, e provocadoras, por que fogem do senso comum da maioria dos discursos pedagógicos.

Na sessão Especial são apresentados três artigos sobre temas diversos. O primeiro de Emiliana Faria Rosa, da UNIPAMPA, discute sobre as perspectivas atuais da inclusão de surdos. O segundo artigo, de Maristani Polidori Zamperetti, da UFPel, trata sobre a experiência, o corpo e as artes visuais para crianças. O terceiro e último artigo, de autoria de Paula Almeida de Castro, da UEPB, problematiza um importante dispositivo de poder pedagógico, a prática dos conselhos de classe.

Deixaremos a vocês a tarefa da leitura e a tentativa de construir sentidos e aproximações com e sobre a experiência. Nosso desejo é que a leitura destes textos provoque em cada leitor, quem sabe, uma experiência ética, estética e política. Isto é, que os incitem a pensar e inventar outras possibilidades para nossas formas escolares de educar as crianças.

Maria Carmen Silveira Barbosa e Susana Beatriz Fernandes
Dezembro de 2011